



O IMPACTO E PROTAGONISMO DA REDE DE PROTEÇÃO ANIMAL (RPA) FRENTE AS AÇÕES EDUCATIVAS QUE ENGLOBAM A SAÚDE ANIMAL, HUMANA E AMBIENTAL

Ana Bárbara Figueira dos Santos¹
 Esther Gouvêa Goldberg²
 Hortência Luara Santana de Melo³
 Milena Gouveia Paiva⁴
 Patricia Estela Giovannini⁵

RESUMO

Relatam-se as atividades da primeira edição do Projeto Rede de Proteção Animal - RPA, consolidado como ação de continuidade em sua segunda edição, alcançando mais de 1.400 pessoas no ano de 2022. O objetivo da RPA é contribuir para a prevenção de doenças e agravos para as saúdes humana, animal e ambiental causados pelo abandono de animais. Fundamenta-se nos princípios da Saúde Única, abordagem recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) com vistas à expansão da capacidade de resposta a problemas de saúde pública envolvendo a interface humano-animal-ecossistema. A abordagem é operacionalizada por meio de interações entre instituições, profissionais, estudantes e a comunidade, facilitando a resolução de problemas de difícil enfrentamento para um setor, isoladamente. A proposta surgiu como iniciativa de estudantes do Centro Acadêmico Carlos Ernani Rosado (CACER) da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no intuito de contribuir para a implementação de metas de saúde da Agenda do Desenvolvimento Sustentável (ODS), realizando atividades de promoção da saúde e prevenção dos riscos e perigos provocados pelo abandono animal.

¹ Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. barbarafilgueira@alu.uern.br

² Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. esthergouvea@alu.uern.br

³ Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. hortencialuara@alu.uern.br

⁴ Graduanda em Medicina na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. milenaapaiva@alu.uern.br

⁵ Docente do Departamento de Ciências Biomédicas da Universidade do Estado do Grande do Norte. patriciagiovannini@uern.br





Ao mesmo tempo, o Projeto contempla os anseios da comunidade, na cidade de Mossoró, em especial, no bairro Aeroporto, sensível ao problema e seus impactos. Nesse prisma, a ação realizada apresenta implicações no desenvolvimento acadêmico e humano.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Extensão comunitária; Saúde única.

THE IMPACT AND PROTAGONISM OF THE “REDE DE PROTEÇÃO ANIMAL (RPA)” IN THE CONTEXT OF EDUCATIONAL ACTIONS ABOUT ANIMAL, HUMAN AND ENVIRONMENTAL HEALTH

ABSTRACT

The present paperwork reports the activities of the first edition of the Animal Protection Network Project - RPA, a consolidated initiative in its second edition, having reached over 1400 people in 2022. The main goal of the RPA is to contribute to the prevention of diseases and injuries to humans, animals, and environmental health due to animal abandonment. The project is based on the principles of One Health, an approach recommended by the World Health Organization to expand the capacity to respond to public health issues involving human-animal-ecosystem interaction. This approach is operationalized through collaboration between institutions, professionals, students, and the community, facilitating the resolution of challenging issues encountered within the sector. The project emerged as an initiative by students from the Academic Center Carlos Ernani Rosado (CACER) of FACS, to contribute to implementing health policies of the Agenda for Sustainable Development, carrying out activities to promote health and prevent risks and dangers caused by animal abandonment. At the same time, the Project addresses the concerns of the Mossoró community, focusing on the Aeroporto neighborhood, which is sensitive to the problem and its impacts. In this sense, the action taken has implications for academic and human development.

KEYWORDS: Health education; Community extension; One health.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que no Brasil existam cerca de 30 milhões de animais, entre cães e gatos, em situação de rua. Essa temática tem tido cada vez mais importância e destaque nas discussões e estudos relacionados ao direito animal. Além disso, quanto maior é a reprodução destes animais, maiores os riscos e agravos na saúde pública, tendo





em vista que a possibilidade de disseminação de zoonoses aumenta (ALBUQUERQUE *et al.* 2017).

Dentre as zoonoses transmitidas por cães e gatos destacam-se as verminoses, raiva, leishmaniose, leptospirose e a toxoplasmose. As formas de transmissão são de forma direta, através do contato direto com o animal infectado, pelo contato de secreções ou excreções que contaminam a água e o meio ambiente. Portanto, é necessário implementar e investir em ações voltadas para a sensibilização da comunidade, principalmente em populações mais expostas ou com menor acesso à informação (OLIVEIRA NETO, *et al.* 2018). Estudos indicam que o risco à saúde pública, em virtude da convivência com os animais, é mais alto quando os tutores não conhecem as formas de transmissão das doenças e as medidas de prevenção (MURARI; REZENDE 2021).

Tendo em vista a necessidade supracitada e visando promover a saúde para humanos, animais e meio ambiente, foi idealizado por discentes do Centro Acadêmico Carlos Ernani Rosado (CACER) do curso de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o Projeto Rede de Proteção Animal (RPA): uma abordagem de saúde única na cidade de Mossoró (RN).

A RPA constitui abordagem interdisciplinar e multidisciplinar, com base nos princípios da Saúde Única (FAO / WOHA, WHO, 2019) com vistas à intervenção sobre problemas complexos, incluindo as zoonoses (WELBURN SC; BEANGE I; DUCROTOY MJ, OKELLO AL., 2015), famílias multiespécies (AGUIAR; ALVES, 2021), interação humano-animal-ecossistema e o impacto da saúde e do bem-estar animal na saúde humana e ambiental. A busca de alternativas para esses problemas demanda a integração de diversas áreas do conhecimento, incluindo a Saúde, as Ciências Sociais Aplicadas, às Ciências Humanas e as Engenharias, entre outras, como também a articulação entre os setores da sociedade, a fim de serem desenvolvidas ações assertivas visando a promoção da saúde e a prevenção nos distintos níveis.

Diante disso, a RPA desenvolve ações educativas referentes à adoção responsável, ao abandono animal, zoonoses, sensibilização sobre a importância da castração e sobre os benefícios da imunização tanto animal quanto humana, bem como ações de monitoramento e manutenção da saúde dos animais vulneráveis e em situação de rua. Silva *et al.* (2021) relataram uma elevada ocorrência de abandonos de cães e gatos no Nordeste, o que acarreta grandes riscos à saúde pública, concluindo a importância da educação em saúde sobre tutoria responsável e campanhas de esterilização precoce de cães e gatos, visando diminuir a superpopulação de animais abandonados e reduzir os impactos das zoonoses, sobretudo com parcerias com os Centros de Zoonoses municipais.

Através da desmistificação de doenças e da divulgação de informações científicas para a sociedade, realizados por meio das redes sociais e de reu-





niões temáticas, a comunidade acadêmica e civil ampliou seu conhecimento sobre saúde única, famílias multiespécies, relação humano-animal-ecossistema e a importância para a saúde e o desenvolvimento sustentável, marco legal da proteção ao meio ambiente e aos animais (BRASIL, 1998; 2020). Favorecendo, assim, a saúde humana, animal e ambiental, diminuindo a chance de disseminação de zoonoses e riscos de acidentes com animais peçonhentos e agressões animal-humano, bem como minimizando a probabilidade de acidentes de trânsito devido a presença de animais abandonados em via pública. Ademais, esclarecimentos acerca da legislação sobre proteção animal e ambiental e sobre a criminalização do abandono e dos maus tratos aos animais, auxiliou reduzindo a possibilidade do abandono animal e da negligência à saúde animal e, conseqüentemente, humana e ambiental, promovendo, também, a tutores/adoção responsável.

Nesse contexto, o presente relato objetiva apresentar atividades realizadas no ano letivo de 2022, em eventos multidisciplinares da UERN, além de atividades voltadas para a educação em saúde, levando informações relevantes à sociedade, contribuindo para a melhoria das condições sanitárias, e por conseguinte, nos serviços de saúde, incluindo a importância da vacinação dos animais domésticos e da castração, que contribui para a redução de agressões e lesões entre animais e animal-humano, auxilia no controle de natalidade animal e pode evitar abandonos.

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

2.1 A concepção do projeto: uma intervenção na saúde local pensada no equilíbrio do ecossistema

O projeto foi criado a partir de uma iniciativa de discentes do Centro Acadêmico Carlos Ernani Rosado (CACER) da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) do curso de Medicina da UERN, visando promover a saúde e a qualidade de vida dos habitantes da cidade de Mossoró, em especial no bairro Aeroporto I, onde a FACS se localiza. A Rede de Proteção Animal (RPA) está pautada na existência de uma íntima ligação entre a saúde de seres humanos e animais, bem como uma correlação com o meio ambiente que os cerca, tendo em vista, ainda, que a saúde do ecossistema depende da harmonia e equilíbrio entre todos os seres vivos que dele participam.

Logo, o projeto visa, por meio da realização de suas ações e intervenções didáticas, educativas e acessíveis a todas e todos, combater a prática do abandono de animais e alertar a comunidade sobre a problemática que, apesar de seus vários malefícios e de constituir crime previsto na legislação, ainda é muito presente em Mossoró e no país.

A fim de cumprir suas metas, a RPA conta com a contribuição e apoio de professores, extensionistas, voluntários da comunidade e técnicos inte-





ressados pela causa: ao todo, são 40 pessoas que contribuem com essa iniciativa. Em adição aos contribuintes previamente citados, existem também colaborações externas, com Organizações Não Governamentais (ONGs) e Hospitais Veterinários, que ajudam nos processos de resgate, vacinação, castração, avaliação veterinária, alimentação desses animais de rua, entre outros.

Ao enxergar o abandono animal como grave desequilíbrio no ecossistema urbano, atenta-se para a necessidade da implementação de ações de educação em saúde, para prevenir e mitigar os riscos e perigos provocados por essa prática indevida. Assim, através das ações da RPA, busca-se expandir a resposta a esse problema e contribuir para a implementação de metas de acordo com a Agenda de Desenvolvimento Sustentável, seguida pelo projeto. Dessa forma, durante a primeira edição da Rede de Proteção, às ações comunitárias foram priorizadas como forma essencial de combater esse problema multifacetado.

Na edição de 2022 do projeto, o enfoque foi sobre ações de ensino, pesquisa e extensão, além de produção acadêmica. Apesar das ações voltadas ao cuidado animal estarem mais localizadas nos entornos da FACS, Hospital Regional Tarcísio Maia e Hemocentro de Mossoró, a RPA pode levar sua contribuição para outros ambientes, a exemplo do UniverCidades, da Feira de Adoção Animal da UERN, do I Fórum da Associação Brasileira de Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM), da Feira PV Arte e reuniões científicas.

O projeto teve a oportunidade, também, de expandir-se através de suas redes sociais, contando, atualmente, com uma página do *Instagram* incluindo 610 seguidores e 133 publicações sobre temas como as zoonoses, promoção da adoção de animais e divulgação de ações, entre outros. Além disso, a RPA possui um sistema, composto de escala de manejo para os animais distribuídos nos entornos e no perímetro da faculdade, e outra, de monitoramento de animais de rua. O projeto atua de acordo com o cenário epidemiológico atual, em conformidade com a legislação, determinações e a normativa vigente.

2.2 Da realização das atividades: os extensionistas trazem sua contribuição à comunidade

A atuação em eventos multidisciplinares foi de extrema importância para a RPA nesta primeira edição e impactou positivamente no alcance dos objetivos do projeto. A comunidade e a academia formam uma via de mão dupla, visto que a produção acadêmica gerada no âmbito do Projeto enriquece e amplia os conhecimentos de pessoas e famílias, bem como a comunidade provoca os extensionistas à reflexão, promovendo o diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular, aportando para o desenvolvimento





humano. Dessa forma, os estudantes compreendem as necessidades da população e, a partir delas, organizam as diferentes atividades e beneficiam a sociedade como um todo.

Por sua vez, o uso de metodologias ativas, como as propostas por Berbel e Neusi (2011) e por Silvio Vassão Junior, Medawar e Gomes (2017), auxiliaram no desenvolvimento de competências médicas, *pari passu* com a responsabilidade social, enquanto a adoção de indicadores nacionais de Extensão Universitária (MAXIMIANO JUNIOR, 2017) contribuiu para o alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da universidade (FERNANDES, 2016).

No dia 13 de agosto de 2022, a RPA participou do UniverCidades, evento em parceria UERN/UFERSA, realizado na Praça Vingt Rosado, ao qual estiveram presentes equipes de diversos projetos e pessoas da comunidade (figura 1). As atividades da RPA, realizadas por 5 extensionistas e orientadas pela docente coordenadora, incluíram interações com o público, exposição de um banner informativo, distribuição de material educativo original e divulgação da ação de Extensão, utilizando metodologias de intervenção interativas.

Nessa ação foi possível abordar, de forma integrada, duas esferas: a científica e a social. A atividade gerou a produção do artigo intitulado “A Rede de Proteção Animal (RPA) como meio de educar a população: Um relato de experiência” (DOS SANTOS *et al.* 2022). A publicação do artigo ampliou a visibilidade do Projeto e da temática abordada, contribuindo para a popularização da ciência, tecnologia e saúde. Destaca-se, ainda, o impacto social da veiculação de informações de base científica, contribuindo no combate à desinformação e notícias falsas, um problema em escalada na sociedade contemporânea, e trazendo um olhar humanizado sobre temas complexos, no face a face com as pessoas da comunidade.





Figura 1- Extensionistas do Projeto de Extensão Rede de Proteção Animal (RPA), conjuntamente com extensionistas de outros Projetos do curso de Medicina da UERN, no evento UniverCidades.



Fonte: acervo do projeto, 2022.

Posterior a esse encontro, destaca-se a reunião científica que aconteceu na FACS, no dia 8 de setembro de 2022, com o tema “Desmistificando a toxoplasmose”. Ela foi realizada em rica partilha com acadêmicos do curso de Medicina da UERN e com as contribuições proporcionadas pela Profa. Dra. Patrícia Barra, que apresentou o panorama e os desafios postos à promoção da saúde, nesse contexto. Foi proporcionada, também, uma atualização com olhar aprofundado sobre a doença, muitas vezes estigmatizada, esclarecendo sobre a patologia e seus meios de contágio, de forma a quebrar preconceitos envolvendo os felinos, e promover formas adequadas de prevenção da toxoplasmose entre esses animais e grupos suscetíveis, como o das gestantes. Por fim, após a exposição, os participantes esclareceram dúvidas, em uma discussão no formato roda de conversa.

Vale ressaltar o papel de atividades como essa reunião científica, realizadas pela RPA, no processo formativo de futuros médicos e profissionais de saúde, enquanto agentes de transformação do quadro de saúde com responsabilidade social, distanciando-se de uma visão meramente técnica, inspirados e instrumentalizados para atuar na atenção integral, no atendimento centrado na pessoa da geração atual e das futuras gerações, e para perpetuar o conhecimento, movendo um círculo virtuoso de saberes, cuidado e afeto. A seguir, o registro dos extensionistas presentes na figura 2.





Figura 2 - Discentes, extensionistas e docentes após a realização de uma reunião científica.



Fonte: acervo do projeto, 2022.

Durante a ação seguinte, através da participação da equipe na “Primeira Feira de Adoção Animal” da UERN, foi possível concretizar os objetivos de adoção, encaminhamento dos animais para lares definitivos, redução da população de animais em situação de rua, do sofrimento animal e do impacto ambiental causado pelo abandono, bem como articular colaborações junto ao Movimento Terra.

Em paralelo a isso, a redução de acidentes de trânsito e outros acidentes envolvendo animais de rua possui um impacto positivo sobre a alocação dos recursos destinados à saúde, devido à diminuição do número de pessoas que sofrem desses acidentes e, portanto, dos recursos necessários para tratá-las. Sem contar os benefícios ao adotante, desde o aumento da socialização de crianças, idosos, pessoas com deficiência física ou intelectual, por exemplo, até a redução dos níveis de depressão, ansiedade e estresse (MURARI; REZENDE, 2021). Mais do que isso, o sistema de monitoramento de animais vulneráveis e em situação de rua, implementado no âmbito da RPA, inclui um fluxo de vermifugação, vacinação e castração, beneficiando muitos cães e felinos, já garantindo isso ao novo tutor, que não precisará pagar por esses serviços.

Essa ação foi realizada no mês de novembro de 2022, em parceria com o Movimento Terra, no Campus Central da UERN, com o objetivo de promover a adoção de dois animais resgatados pela Rede de Proteção, onde também foi realizado um bazar, com registros na figura 3 e 4 abaixo.





Figura 3 – Divulgação da I Feira de Adoção da UERN, no Instagram do Projeto (esquerda)
Figura 4 - Momento da adoção de um dos animais resgatados pela RPA (direita)



Fonte: Instagram e acervo do projeto



Fonte: Instagram e acervo do projeto

Nos dias 17 e 18 de novembro de 2022, o Projeto participou do “I Fórum de Extensão da ABRUEM”, realizado na FACS. Nesse período, a RPA foi divulgada junto aos participantes do evento e toda a comunidade acadêmica, propiciando a expansão da rede de colaboradores, tanto no âmbito da Instituição de Ensino Superior (IES), quanto com IES externas.

Nas interações com docentes das IES externas de distintas áreas foi possível realizar uma aproximação sobre essas diversas realidades e culturas, apresentando a proposta da Rede por meio de um banner (figura 5) e um “Varal de Adoção” (figura 6) produzido pelos extensionistas, apresentando registros do recorte da realidade abordado no Projeto, nas atividades de campo, reforçando a disponibilidade dos animais para encontrar um lar permanente, acolhedor e adequado para recebê-los. Os extensionistas montaram seu estande dispondo os produtos confeccionados especialmente para o evento, e partiram de uma metodologia mais interativa e dialógica, certos de contar com a colaboração e apoio da comunidade acadêmica, na difusão de uma cultura de saúde e acelerar as metas do desenvolvimento sustentável, sem deixar ninguém ou nenhum animal abandonado para trás.

Nesse sentido, a ação proporcionou benefícios sociais e tecnológicos, com destaque para as tecnologias brandas, relacionais, fortalecendo os laços interinstitucionais e possibilitando a ampliação da rede científica, acadêmica e de colaboradores, acenando com perspectivas de alargamento do âmbito da ação, para um futuro próximo, com vistas a sempre produzir conhecimentos em saúde e impacto social.





Figura 5 - Banner produzido pelos extensionistas e apresentado no I Fórum ABRUEM.
Figura 6 - Varal de Adoção produzido pelos extensionistas e exposto no evento.



Fonte: acervo do projeto

Considera-se que a interação com a comunidade é de extrema importância para a produção social da saúde, pois a transformação da sociedade demanda o desenvolvimento de um olhar ético, humanizado e responsável socialmente. Em outras palavras, as ações nas quais a RPA participa proporcionam um canal de comunicação mais íntimo com a sociedade. Através desse canal, os extensionistas põem em circulação a harmonia entre a saúde humana e animal e a preservação do ambiente urbano, pilares para um ecossistema equilibrado e uma sociedade saudável.

Avançando para 2023, no dia 4 de fevereiro, a Rede participou na “Feira PV Arte”, exposição multicultural de artes visuais, realizada em Lagoa do Mato, bairro onde o poeta Antônio Francisco nasceu e cresceu (figura 7). Na PV Arte, as extensionistas participaram mediante a produção de um bazar de artesanato e realizaram eficaz ação educativa no formato de “drops”, com interações significativas de curta duração para público de todas as idades (figura 8), apoiada em materiais visuais, incluindo folhetos ilustrados e um banner com informações concisas sobre o tema da Rede de Proteção Animal e a ação desenvolvida.

Essas intervenções convidam à participação ativa de todas e todos na





comunidade, acolhendo a pluralidade e a diversidade, independentemente da idade, camada social, raça ou gênero, a busca do arraigamento do significado de responsabilidade coletiva e de autonomia na sociedade. Por sua vez, o engajamento de futuros médicos em vivências interdisciplinares e transdisciplinares, dialogando entre ciência, arte, saúde, educação e cultura, descortina novos horizontes no processo formativo, corroborando com a visão holística preconizada pelas diretrizes para a formação de médicas e médicos, e avançando na direção de uma episteme integradora.

Figura 7 - Postagem realizada no *Instagram* do Projeto divulgando a Feira PV Arte (esquerda)

Figura 8 - Crianças durante um *drop* educativo (direita)



Fonte: Instagram e acervo do projeto



Fonte: Instagram e acervo do projeto

3 CONCLUSÃO

Na primeira edição da RPA, no ano letivo de 2022, foi desenvolvida uma abordagem de Saúde Única, dando ênfase sobre as consequências do abandono animal para a saúde humana, e envolvendo quatro dimensões: científica, educativa, ambiental e social. Essa ação foi executada por meio de diversas atividades de extensão, reuniões científicas, participação em eventos e divulgação do Projeto, além do monitoramento de animais em situação de rua, desenvolvimento de instrumentos e de material didático utilizando ferramentas digitais, e veiculação de informação de base científica, entre outras. Tudo isso promoveu a sensibilização da comunidade sobre o problema do abandono de animais, provocou o debate na comunidade acadêmica e gerou colaborações, mobilizou segmentos da sociedade civil e movimentou as redes sociais, chamando a atenção para a magnitude do impacto, que





atinge toda a população, mas, principalmente, os mais vulneráveis, cujas condições sanitárias e de moradia precárias favorecem a rápida disseminação de surtos das zoonoses e que apresentam maiores riscos em função do acesso limitado a serviços, inclusive os de saúde.

Ademais, a produção acadêmica foi configurada com a publicação de um artigo e a elaboração de material educativo de qualidade, além de vários outros produtos acadêmicos, e mais de 1.400 pessoas foram alcançadas, presencialmente e através das redes sociais. As perspectivas da RPA tornam-se ainda mais amplas, a partir da consolidação como ação de continuidade, mediante a recente aprovação da segunda edição do Projeto, que será implementada no próximo ano letivo de 2023, e que é reforçada pela colocação em quinto lugar, entre as melhores classificações das propostas de projetos de Extensão submetidos ao Edital 12/2022 - PROEX / UERN (PROEX, 2023, p.7), reafirmando-se o compromisso da equipe com o aprimoramento do Projeto e a magnitude dos seus impactos. Os resultados das ações, o êxito alcançado com as atividades e a realização dos objetivos formulados, traz consigo a certeza de que o apoio financeiro não é apenas necessário, mas também permitiria elevar substancialmente o impacto social e acadêmico da ação.

Nesse contexto, o apoio financeiro na forma de bolsa para discente, concedido através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) / Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) - UERN / 2023, implica o reconhecimento da relevância da ação executada e estimula a buscar novas fontes de apoio para a ampliação da capacidade operacional, renovando os esforços para a elevação dos indicadores de saúde e desenvolvimento do município e do Estado, por uma sociedade mais saudável, mais ética, mais feliz, por via da Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Melanie de Souza de; ALVES, Cássia Ferrazza. A família multiespécie: um estudo sobre casais sem filhos e tutores de pets. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 19-30, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2021000200003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 12 abr. 2023.

ALBUQUERQUE, M.S.; OLIVEIRA, M.C.; OLIVEIRA, A.S.; SOUZA, E.M.O. Campanha de castração do IFAM/CMZL: importância e contribuições. **Nexus - Revista de Extensão do IFAM**, v. 3 n. 1, 2017.

BERBEL, NEUSI. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. 32. 25. 10.5433/1679-0383.2011v32n1p25. 2011. Disponível em: <https://www.>





researchgate.net/publication/272653325_As_metodologias_ativas_e_a_promocao_da_autonomia_de_estudantes. Acesso em 13 abr. 2023

BRASIL. Lei nº 14.064, de 29 de setembro de 2020. Altera a lei Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 para aumentar as penas cominadas aos crimes de maus-tratos a animais, quando se tratar de cão ou gato. **Diário Oficial da União**. Brasília – DF, 3. set. 2020. 188(1):4. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14064.htm. Acesso em 12 abr. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. **Diário Oficial da União. Brasília** - DF. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em 12 abr. 2023.

DOS SANTOS, Ana Bárbara Filgueira et al. A Rede de Proteção Animal (RPA) como meio de educar a população: um relato de experiência. **Revista Extendere**. v. 8 n. 2. 2022. Disponível em <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/EXT/article/view/4850>. Acesso em 12 abr. 2023.

FERNANDES, A. G (org). **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL: PROJETANDO O FUTURO DA UNIVERSIDADE; 2016/2026**. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró - RN. 2016, 100p. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/148942/001004671.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 12 abr. 2023

MAXIMIANO JÚNIOR, M (orgs)..[et a.]. **Indicadores brasileiros de Extensão Universitária**. EDUFCG, Campina Grande - PB. 2017. 60p. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Relat%C3%B3rio_de_Pesquisa_Forproex_EBOOK.pdf. Acesso em 12 abr. 2023

MURARI, K. L. de A; REZENDE, P. C. B. **Conhecimento sobre prevenção e controle de zoonoses observado em tutores de cães e gatos na região metropolitana de Ribeirão Preto - São Paulo**. XIV Encontro de Iniciação Científica do Centro Universitário Barão de Mauá. Disponível em: <https://dspaceapi.baraodemaua.br/server/api/core/bitstreams/61b7b411-a131-486d-b5d8-b737a34aad20/content>. Acesso em: 12 abr. 2023.

OLIVEIRA NETO, R. R. DE et al. Nível de conhecimento de tutores de cães e gatos sobre zoonoses. **Revista de Salud Pública**, v. 20, n. 2, p. 198–203, 1 mar. 2018.

SILVA, A. de S. et al. Abandono de animais: um problema de saúde pública

